

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG): A INTERDISCIPLINARIDADE CONTIDA NAS ORIENTAÇÕES E VIVÊNCIAS CURRICULARES

PRE-SERVICE AND IN-SERVICE TEACHER EDUCATION AT UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG): CONTAINED INTERDISCIPLINARITY IN THE CURRICULUM GUIDELINES AND EXPERIENCES

Amanda Ruany Pires de Sousa¹
Yara Fonseca de Oliveira e Silva²

Resumo: Esse estudo objetivou refletir sobre a formação inicial e continuada, tendo como base, um currículo que contemple a interdisciplinaridade que visando romper com o currículo fragmentado e disciplinar. A questão de interesse é, em que medida a formação inicial e ou continuada dos cursos superiores contempla nas orientações teóricas e em sua prática um currículo com base na interdisciplinaridade? Para tanto, reflete as orientações e a vivência dos documentos institucionais como, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (PPC) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a condição da interdisciplinaridade na formação inicial, especificamente no curso de Licenciatura em Educação Física e na formação continuada do curso de Pós Graduação em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade. O estudo mostra que interdisciplinar contribui para a construção do sujeito e sua relação de apropriação crítica do conhecimento e passa pela transformação de atitudes a nível pessoal e profissional.

Palavras-chave: Formação inicial e continuada de professores. Interdisciplinaridade. Educação Física. Universidade Estadual de Goiás.

Abstract: This study sought to reflect on pre-service and in-service teacher education based on a curriculum that includes interdisciplinarity that aims to disrupt the fragmented and disciplinary curriculum. The point of interest is in what way the pre-service and/or in-service teacher education of higher education includes in its theoretical orientations and practice, a curriculum based on interdisciplinarity? Therefore, it reflects the guidelines and the experience of institutional documents such as the Institutional Pedagogical Project (PPI) and the Political Pedagogical Project of Physical Education Course (PPC) of the Universidade Estadual de Goiás (UEG) and the interdisciplinary condition on pre-service teacher education, specifically in the Bachelor's Degree in Physical Education and in-service teacher education in the Graduate course of Transdisciplinarity and Interdisciplinarity. The study shows that the interdisciplinarity contributes to the formation of the individual and its relationship to critical appropriation of knowledge and involves the transformation of attitudes to personal and professional level.

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO e Pós-graduada em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação: UEG- Câmpus Inhumas. E-mail: amandaruany.ar@gmail.com

² Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (IE/UFRJ). Professora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás (MIELT/UEG) e bolsista Bip (Bolsa de Incentivo ao Pesquisador da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás (PrP|UEG).E-mail: yarafonseca09@gmail.com

Keywords: Pre-service and in-service teacher education. Interdisciplinarity. Physical Education. Universidade Estadual de Goiás.

INTRODUÇÃO

A Educação no contexto atual, seja básica ou superior, encontra-se permeada de desafios, o que nos instiga a buscar, enquanto educadores, possíveis alternativas e meios para discutir e refletir acerca das relações humanas e sociais, que valorizem a aprendizagem, autonomia, ética, experiência, conhecimento, subjetividade, formação, ou seja, condições que promovam a valorização do sujeito e do conhecimento de forma integral, detentor de direitos e história.

O contexto atual prima pela mudança do paradigma cartesiano educacional ainda vigente e clama por uma formação docente que permita a releitura do sujeito/conhecimento. Nesse sentido, a busca é por uma mudança na forma de pensar: o mundo, indivíduo, dominação, poder, fragmentação, classificação, hierarquização, dentre outros aspectos, em mudanças que interferem não só na educação, mas no todo que compõe a sociedade.

O enfoque interdisciplinar tem sido sinalizado como uma das opções para contribuir com essa mudança de paradigmas. Para tanto, a interdisciplinaridade mostra-se, pois, um caminho na busca de possíveis soluções na educação, ainda que o debate interdisciplinar seja marcado por um movimento histórico e, isso se dá em um contexto amplo e complexo de mudanças que abrange a sociedade como um todo. Assim, ao buscar definir e pensar a condição da interdisciplinaridade é possível verificar diversos estudiosos mapeando e se posicionando sobre interdisciplinaridade conforme cita Thiessen:

será articuladora do processo de ensino e de aprendizagem na medida em que se produzir como atitude (Fazenda, 1979), como modo de pensar (Morin, 2005), como pressuposto na organização curricular (Japiassu, 1976), como fundamento para as opções metodológicas do ensinar (Gadotti, 2004), ou ainda como elemento orientador na formação dos profissionais da educação (THIESEN, 2008, p. 2).

Nesse sentido, independente da definição dos estudiosos e da condição da interdisciplinaridade é possível afirmar que, essa sempre será uma reação alternativa à abordagem disciplinar. A tentativa é de romper com a fragmentação do conhecimento e colocar o sujeito como o “ser central” no processo de aprendizagem.

A questão que preocupa e motiva esse estudo é a temática de formação de professores no ensino superior e sua proximidade com um currículo interdisciplinar. Com isso, discutir sobre a transição entre a proposta escrita, vivida e aprendida nos cursos de formação de professores em nível superior é a motivação primeira desse estudo. Assim, refletir como as concepções que estão à frente dos documentos orientadores institucionais e das práticas curriculares dos cursos superiores se manifestam no processo de ensino e aprendizagem do aluno e como de fato se efetiva na formação do futuro profissional da educação é o que justifica esse estudo. Para tanto, interessa questionar, em que medida a formação inicial e ou continuada dos cursos superiores a partir das orientações teóricas, dos documentos propostos alcança uma prática desenvolvida por um currículo com base na interdisciplinaridade?

O que justifica essa discussão de compreender o currículo, seus princípios, suas concepções e práticas contido nos documentos orientadores como, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física (PPC) do curso de Educação Física (ESEFFEGO/UEG) aliado ao relato de experiência vivenciado nos mesmos se dá pelo fato dessa reflexão ter um leque de questionamentos os quais poderão influenciar na elaboração de futuros PPI's e PPC's. E ainda, por contribuir com a construção profissional de uma das autoras que descreve e analisa a leitura e a vivência acadêmica de dois cursos da UEG, o primeiro de formação inicial, o curso de Licenciatura em Educação Física e o segundo o curso de Pós Graduação em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade.

O artigo em questão é uma (re) construção do trabalho de conclusão de curso (TCC) da primeira autora. Inicialmente realiza uma revisão bibliográfica com base em autores que discutem o tema Inter-Transdisciplinaridade como Fazenda (1998) e Morin (2003), segue com uma análise documental como, o PPI e o PPC do curso de educação física da ESEFFEGO/UEG e, por fim apresenta o registro de um documento pessoal, em forma de relato de experiência, considerado como uma nova forma de pensar e sentir a sua própria prática pedagógica.

No primeiro momento, é abordado aspectos relevantes sobre a política de graduação, presentes tanto no PPI quanto no PPC do curso de Educação Física (ESEFFEGO/UEG) e como a interdisciplinaridade é abordada em ambos.

Em seguida, apresenta-se uma revisão e análise dos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, associada ao relato de experiência de uma das autoras desse

texto. Nesse sentido, essa discussão pretende contribuir com a visibilidade da temática de formação de professores mostrando sua aproximação com a interdisciplinaridade.

1 PPI E PPC DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA/UEG

A seção a seguir busca apresentar os documentos orientadores sendo, o PPI e o PPC que sinalizam o currículo do curso de Educação Física do Campus ESEFFEGO/UEG e identificar nesses documentos a inserção da interdisciplinaridade, seja em sua proposta teórica, seja na vivência da formação inicial superior.

1.1 PPI DA UEG: PROPOSTA E POSSIBILIDADES LEGAIS

A leitura do PPI nos remete à compreensão da missão e visão da UEG, sendo interpretados respectivamente como o caminho e o elemento que orienta sua condição de atuação e seu futuro no contexto socioeconômico do qual faz parte. Segundo o PPI dessa Instituição:

A UEG estabelece por meio de sua missão formar profissionais de qualidade, produzir, transmitir e disseminar conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, com base nos princípios éticos e humanistas, de modo a estimular a justiça social e o pleno exercício da cidadania, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (PPI, 2011, p.10).

Nesse sentido, nota-se que a mesma prioriza a formação e produção acadêmica, vinculando sociedade e indivíduo e assim, a instituição busca estabelecer um ensino e um currículo vinculado à pesquisa e a extensão e, ainda a formação de qualidade.

A questão que nos instiga é como se estabelece essas orientações da missão e da visão da universidade são concebidas na prática a partir da matriz curricular dos cursos de formação inicial, como o de educação física.

Com isso, a proposta é conhecer se os princípios mencionados em sua “missão” possuem grande relevância e, por isso, supõe que os mesmos poderiam conter aspectos para religar o conhecimento científico e o conhecimento humanista a fim de estabelecer a práxis dos conhecimentos, reorganizando-os, rumo à perspectiva interdisciplinar.

Sobre sua “visão”, a mesma é sustentada e composta pelos valores e princípios filosóficos, teóricos e metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição (PPI, 2011, p. 12):

Art. 4º – Na organização e no desenvolvimento de suas atividades, visando ao cumprimento da sua missão institucional, a Universidade Estadual de Goiás tem como base os seguintes princípios:

- I. respeito à liberdade de pensamento e de expressão, sem discriminação de qualquer natureza;
- II. universidade do conhecimento;
- III. igualdade de oportunidade no acesso, na participação e na permanência nas atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- IV. pluralidade ideológica e acadêmica;
- V. democracia e transparência na gestão;
- VI. obediência à legislação vigente;
- VII. integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social;
- VIII. valorização e reconhecimento das experiências práticas;
- IX. indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Diante disso, sua proposta possui um trato com o social, uma formação e a construção do conhecimento vinculando ensino, pesquisa e extensão. Para Rajadell; Suanno (2012):

A universidade precisa manter-se sendo uma instituição social, laica, autônoma e democrática. Espaço de reflexão, de produção e difusão do conhecimento que não se deixa reduzir ao atendimento das pressões lógicas do mercado. A universidade é uma instituição social a serviço do conhecimento, da sociedade, do bem comum (RAJADELL; SUANNO, 2012, p.214).

Dessa forma a universidade não se deve restringir ao modo de pensar das demandas do mercado, mas é preciso (re)formar um modo de pensar que abarque o bem comum para a construção de um conhecimento que atenda, de fato, a instituição e toda a comunidade acadêmica.

Em relação ao futuro proposto para a UEG, o que motiva a progressão dessa universidade, se encontra descrito a seguir conforme seu PPI (2011, p.10):

- a. Ser uma Universidade consolidada com excelentes avaliações pelos órgãos normativos nacional e estadual;
- b. Produtora de conhecimento novo que atenda as demandas da sociedade goiana;
- c. Formadora de profissionais da educação focados no contexto atual;
- d. Ter ensino de excelência com profissionais qualificados e motivados;
- e. Formar universitários competentes, íntegros e preparados para a busca de soluções dos problemas sociais;
- f. Ser referência em educação com qualidade, pertinência e compromisso com a sociedade;
- g. Ser polo de inovações regionais e promotora de programas, projetos que visem à educação ambiental e inovação empreendedorística.

Com base na leitura do documento PPI percebe-se que sua missão e visão para os cursos em nível superior contemplam uma proposta que busca contribuir com uma formação e atuação de qualidade na profissão escolhida pelo sujeito que acessa essa instituição. Com isso, se propõe a instigar seus alunos para a produção de conhecimento em seu determinado campo de atuação.

Nesse sentido, pensar a formação universitária na atualidade é considerar seu contexto e suas demandas contemporâneas, conforme indica Miranda *et. al* (2009):

A pedagogia universitária implica pensar a universidade e suas transformações no contexto sócio-histórico. A universidade pública é uma instituição social que exprime as tensões e contradições da sociedade, o que, entre outros fatores, a tem levado a lutar em prol da democracia, da democratização do saber (MIRANDA *et. al*, 2009, p. 83).

Assim, compreende-se que o papel da universidade deve ir além de formar profissionais de várias áreas, pois necessita romper com a visão cartesiana e mecanicista para assumir uma construção de conhecimento com base integradora, dialética e totalizadora.

O conceito de interdisciplinaridade adotado nesse estudo concorda com essa ruptura, por entender que:

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa (...) a interdisciplinaridade requer, antes de tudo, uma atitude, ou seja, disposição para vivenciá-la (FAZENDA, 1998, p. 25).

Neste sentido, entende-se que a proposta institucional da universidade se aproxima da essência interdisciplinar que se faz por um trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, uma proposta de trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento. Cujo foco não é a produção de conhecimento compartimentalizados em disciplinas e tem como finalidade a melhoria das questões sociais.

1.2 PPC DO CAMPUS ESEFFEGO: A (NÃO)INSERÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Essa subseção descreve o PPC da ESSEFEGO³, o qual orienta a proposta curricular do curso de educação física desse campus universitário mapeando a condição da interdisciplinaridade à frente dessa formação inicial.

Em sua base o PPC do currículo dos cursos do Campus ESEFFEGO/UEG indica a seguinte proposta:

É nesse contexto social, político, acadêmico, pedagógico e científico que o corpo docente e discente do curso de graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás - ESEFFEGO se insere com a missão nada fácil de emergir, de forma democrática e competente, uma revisão curricular que dialogue com a necessidade de qualificar a discussão e o produto final dela, resvalando no conflito de estabelecer um olhar para as exigências legais postas pelas diretrizes curriculares, esquivando-se das implicações imperialistas da sociedade dominante e ainda focando um olhar crítico para a reforma universitária que bate às nossas portas (PPC/ESEFFEGO/UEG, 2009, p. 9).

Nesse sentido, a organização curricular se propõe a desenvolver uma lógica dialética que questiona os objetos de estudo das disciplinas, suas funções sociais dentro do currículo e pensa a realidade socioeconômica da sociedade capitalista que se faz desigual.

Em relação à leitura atenta à matriz 2007-2009 do curso de Educação Física da ESEFFEGO nota-se em uma parte da escrita em que os diversos conhecimentos se propõem a verticalizar, horizontalizar e transversalizar o conhecimento como um processo de totalidade, propondo princípios que dê condições a seus egressos de uma competência intelectual, consolidando-os como agentes críticos e transformadores do contexto social em que vivem. Para tanto, esse currículo segue as características do currículo ampliado.

O currículo ampliado é aquele capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses da classe trabalhadora. Tem como eixo: constatação, interpretação e a explicação da realidade social complexa e contraditória. (RODRIGUES, 2012, p. 11).

³ Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO) é um dos 42 Campus da Universidade Estadual de Goiás e conta com os cursos de Graduação de Educação Física e Fisioterapia. Esse estudo apresenta apenas a discussão do PPC do curso de Educação Física.

Para o currículo ampliado tem-se por concepção de ensino ideal, as atividades docentes que sistematizem explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo da lógica de pensamento dialético. A partir de uma “pedagogia crítico-superadora e da apresentação do conhecimento científico da cultura corporal” (RODRIGUES, 2012, p. 10). Pode-se então destacar que a ESEFFEGO/UEG propõe um currículo em que se opta por uma concepção crítica de ensino que resulte na reflexão pedagógica por parte das disciplinas ministradas.

No geral a leitura do PPC de 1999, que foi o primeiro documento orientador, mostra que desde essa época se discutia o currículo e a relação entre as disciplinas no curso de Educação Física. O currículo já era discutido a partir dos vários eixos: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Estes eixos tinham como objetivo romper com a fragmentação do conhecimento na Educação Física, mostrando que as disciplinas precisavam se comunicar uma com as outras e que o conhecimento dentro da Educação Física era um só no sentido de possibilitar uma visão de totalidade daquela profissão.

O termo “interdisciplinaridade” foi abordado novamente na Matriz 2007-2009, conforme referido no documento da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PrE, 2006), quando abordado sobre as atividades extensionistas, pautadas, em seu desenvolvimento pela relação social de impacto, a bilateralidade, a interdisciplinaridade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Ainda em relação à análise do PPC (2009) no que tange a interdisciplinaridade, a orientação é a de que um professor pode estabelecer uma desfragmentação do conhecimento, para além de uma sequência lógica, racional e cientificista em sua própria disciplina, apresentando novas possibilidades de interação com a realidade objetiva do trato com a Educação Física.

A partir disto, o documento indica três formas de intervir interdisciplinarmente: na horizontalidade, quando disciplinas de um mesmo período se articulam; na verticalidade, quando disciplinas de períodos diferentes definem um mesmo objeto e, transversalidade quando há uma adesão mais ampla e o trabalho é orientado por um tema gerador. (PPC/ESEFFEGO, 2009, p. 54).

Nesse sentido, essa leitura descreve o que vem a ser a interdisciplinaridade defendida e desejada para a formação no curso de educação física da ESEFFEGO. Apresenta-se também no mesmo documento o que se espera dos professores em suas intervenções pedagógicas:

[...] espera-se que professores deste Curso de Graduação possam articular as disciplinas deste currículo nas diversas possibilidades apontadas e na compreensão de que a interdisciplinaridade tem como objeto oportunizar a apreensão do conhecimento, na sua totalidade; a compreensão dos conhecimentos na relação com o contexto social; a articulação dos conhecimentos específicos com os mais amplos; a relação entre teoria e prática, entre ensino e pesquisa, entre ciência e existência, entre o homem e a natureza, para além dos condicionantes sociais que determinam a dicotomia maior e mais cruel: a sociedade de classes (PPC/ESEFFEGO, 2009, p. 55).

Acredita-se que a interdisciplinaridade é um caminho de um processo metodológico importante para a compreensão, de certa forma, da “totalidade” do conhecimento e das possíveis relações com a realidade objetiva, para assim, uma intervenção prática do professor de Educação Física em formação.

A partir da leitura dos documentos que orientam as práticas do currículo desse curso vê-se claramente a intenção da proposta teórica incluir no currículo a presença da interdisciplinaridade. No entanto, diferentemente do que se é proposto e orientado nos documentos institucionais é possível enquanto acadêmica desse curso, que vivenciou e desenvolveu toda sua formação inicial, afirmar que na prática a interdisciplinaridade é entendida apenas como uma forma de ensinar conteúdos de uma disciplina articulando com o conteúdo de outra, sem que se tenha entre esses dois conhecimentos um entrelaçamento, uma construção a partir deles um novo/outro conhecimento.

O que interessa mostrar são os alcances desenvolvidos entre o que se é proposto e o que de fato é realizado, pois, conforme Taffarel (1995), nos cursos de formação de professores de educação física, a dinâmica interna do processo de trabalho pedagógico traz em si, contraditoriamente, a dicotomia entre teoria/prática, entre ensino/extensão, entre qualificação/desqualificação. O que significa que na graduação ainda se dá ênfase à transmissão de um conhecimento fragmentado mesmo tendo princípios e orientações dos documentos – PPI e PPC - que se propõe a romper com essa proposta.

Para então consolidarmos um processo interdisciplinar, precisamos afastar algumas práticas históricas nesse campo: por exemplo, a ideia de que para fazer interdisciplinaridade precisa-se juntar a outro professor e sua disciplina. Um professor pode estabelecer uma

desfragmentação em sua própria disciplina. Não se está aqui fazendo apologia ao individualismo, mas deixando claro que podemos fazer acontecer uma relação, ainda que não se encontre parcerias.

Com isso, após a leitura desses documentos é possível compreender que há uma distância entre o que se propõe e o que se tem alcançado na prática em relação à interdisciplinaridade. Pois, no caso da acadêmica em questão, que vivenciou o curso de educação física pôde interpretar que ao final do curso ainda não conseguia definir e nem sentir o que é uma proposta curricular com base na interdisciplinaridade conforme proposto no PPC desse curso. Ou seja, a acadêmica, uma das autoras desse estudo ao ter realizado toda sua formação inicial não conseguia perceber e ter conhecimento da condição da interdisciplinaridade, ainda que estivesse posto em tais documentos, revela que em sua formação inicial houve falhas na execução do currículo em relação à condição da interdisciplinaridade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VIVÊNCIA E O SENTIDO DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA

Essa seção apresenta os conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no sentido de identificar sua importância para o contexto educacional e, em seguida a história de vida da aluna-autora que ao continuar sua formação nessa instituição na pós-graduação em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade pôde rever a condição da interdisciplinaridade e avançar na compreensão da Transdisciplinaridade.

A escrita desse relato de experiência, enquanto um documento pessoal pretende mostrar como se constituiu a produção de conhecimento do aluno em formação continuada, mostrando parte de suas vivências e do desenvolvimento de uma docência que possa avançar para uma prática mais integradora e menos fragmentada e reducionista.

2.1 A BUSCA PELOS CONCEITOS DE INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade e transdisciplinaridade ainda são termos que estão no centro de várias discussões para efetivação de um consenso entre epistemólogos, filósofos, intelectuais,

educadores, dentre outros. Ambos conceitos aparecem no contexto educacional com a percepção de que o conhecimento não pode ser exercido se não levar em consideração sua complexidade, ou seja, vai na contramão do paradigma atual, a visão de “acúmulo de conhecimento” e “fragmentação”, destacando a necessidade de mudanças sociais e culturais para que assim haja uma mudança no processo educacional, na forma de lidar não só com o conhecimento, mas sim com o todo, seu contexto e processo.

A interdisciplinaridade se refere a um modo de pensar e perceber o mundo, uma mudança de paradigma no lugar de dominação e poder, fragmentação, classificação e hierarquização, ou seja, a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Segundo Fazenda (1998):

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que, mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural (FAZENDA, 1998, p.40).

Nesse sentido a interdisciplinaridade exige a compreensão de uma abordagem para e além da disciplina, em que as mesmas se comuniquem, articulem, tornando-se mais compreensível.

Sobre a base epistemológica, a transdisciplinaridade, diz respeito a aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e mais além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão de um mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento.

Tem como característica a religação de conhecimentos, conteúdos, contextualizando-os de forma a abranger as várias áreas do conhecimento. É uma mudança primeiramente no pensar sujeito/sujeito que leva a uma mudança em suas atitudes, metodologias, visão de mundo, valorizando o conhecimento científico e o cotidiano, respeitando e colocando-se no lugar do outro (alteridade).

Esse pensar complexo, nos remete a um novo modo de pensar que reflete em um novo modo de relações, que considera a razão, a emoção, o corpo, o agir, o ser humano em geral e não fragmentado, unindo múltiplos aspectos presentes e contribuindo para as interações/relações entre as pessoas, a sociedade e o meio ambiente.

2.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DA UEG

Ao iniciar o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação, pela Universidade Estadual de Goiás. Não! O relato se inicia antes disso. Ao me inscrever no processo seletivo para cursar a especialização, vários fatores foram de extrema relevância para tal, primeiro, não se tratava de curso na cidade a qual me residuo atualmente, segundo tive forte incentivo do meu avô mas, o que definiu foi o tema do curso que novamente se fez presente em minha formação, pois se tratava da: "interdisciplinaridade", o qual tive bastante dificuldade em entendê-lo na graduação durante o curso de educação física, em que estava previsto para ser abordado em oito disciplinas da matriz curricular.

Conquanto, isso não me desalentou, mas como sempre tive vontade de me especializar, ter a formação continuada, e por ser um curso oferecido pela UEG, gratuito, me inscrevi, levei os documentos necessários até a instituição, participei do processo seletivo, fui aprovada.

Com isso, percebi que, durante a Pós-Graduação, um leque de relatos, aprendizagem, conceitos se abriria, ainda que o conteúdo, por assim dizer, trabalhado não estaria apenas nos livros e artigos, mas no conviver com os alunos/professores que se diversificavam em suas histórias de vida e nas diferentes áreas cursadas (Pedagogos, Professores de Educação Física, Administradores, Contadores, Advogados, dentre outras). Salientando uma educação verdadeiramente integral, não limitando e/ou fragmentando o ser humano.

Desde o primeiro momento os professores nos instigaram, por meio de objetos, leituras, vídeos, viagens e apresentações, à aprendermos sobre o pensar complexo e termos próprios dessa abordagem/forma de pensar. Na vivência de sala de aula a sensibilização com objetos antigos e diversos fui sendo surpreendida por uma série de sentimentos, saudades da infância, lembrando o cuidado com os bonecos/objetos que são de grande valia, pois representam momentos vividos que retém o carinho e a curiosidade de cada aluno e professor presente na aula inicial do curso. Percebi que, assim como indicava o nome do curso, as aulas se propunham a promover de fato a vivência tanto da teoria quanto da prática nesse curso de Especialização em Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação. No sentido, de buscar religar conhecimentos culturais, antropológicos, visando rupturas, mudanças, reinventando o pensar e o sentir na educação.

A aula inicial sensibilizou todos na sala de aula e provocou a permanência ou não dos alunos nesse curso, pois a impressão que tive é que algo mudou dentro de nós naquele momento. Foi tudo tão diferente, mas tão bom ao mesmo tempo, um bom de mudanças/rupturas. Buscando uma ampliação do conhecimento, dos olhares, visão de mundo, da atitude na relação homem/natureza/sociedade, da percepção sensível e estética, literalmente como sair da zona de conforto. Não é fácil mudar, mas com esse primeiro momento senti uma vontade de mudar, criar transformações na educação e na minha vida como um todo.

A apresentação da proposta desse curso se fez no primeiro momento a partir de seus professores, de forma interessante, pois via *slide* apresentou-se o nome, a formação os eixos e suas características, gostos e objetivos de cada professor. Foi uma maneira simples, mas profunda de certa forma, pois não nos limitamos em conhecer o professor e a professora, mas sim em saber sobre a pessoa que nos ensinará e aprenderá durante todo o curso.

No decorrer das aulas, leituras de textos e relato percebia-se que a prática educativa, alicerçada no pensamento complexo de Edgar Morin, em que, oferece, por assim dizer subsídios para fomentar a busca de encaminhamentos e propostas para as possíveis situações que enfrentamos na educação em suas particularidades. Diante disso, a formação continuada iniciou, despertando em seu primeiro dia de aula e estabeleceu durante todo o curso, o interesse em buscar levantar questionamentos e apontamentos para uma visão inter/transdisciplinar na formação dos futuros professores.

A vivência e a aprendizagem nesse curso de especialização mostra que, inicialmente para “criar” uma metodologia para os Saberes de acordo com Morin (2003, p. 36), deve-se inicialmente, contextualizar, ou seja, a contextualização deve ser o ponto de partida para se trabalhar qualquer conhecimento, é preciso situar as informações e os dados no seu contexto para adquirirem sentido. Portanto, necessário considerar os seguintes itens:

1- Conhecimento: erro e a ilusão, sobre esse saber deve-se levar em conta que cada indivíduo possui suas percepções da realidade e de mundo, podemos errar e estamos sujeitos ao erro. Em uma aula esse conhecimento poderia ser trabalhado não só junto aos alunos, mas sim com os pais e comunidade, sendo que ambos poderam trazer/ levar para a escola o que aprendeu no geral com os familiares, avós, tios, amigos, que de certa forma não é considerado um “conhecimento científico”, mas possui sua importância.

2- Conhecimento pertinente, nesse saber trabalharia o tema “água”, junto a todas as outras matérias (Historia, português, Geografia, matemática, Educação Física, Ciências, Física, dentre todas outras), uma vez que a partir do problema global a qual essa temática se insere, abordaríamos também uma análise do conhecimento parcial e local junto a ambas as disciplinas.

3- Ensinar a Condição Humana, para tanto é necessário reconhecer a nossa humanidade comum em que vivemos. E, ao mesmo tempo, a diversidade da nossa condição humana. A humanidade é uma e diversa. Em uma aula de Educação Física, cujo conteúdo seria o esporte de alto rendimento, apresentaria que para o “bom rendimento”, é necessário um bom equilíbrio do ser humano, na prática, entregaria para os alunos uma folha de papel e caneta para que os mesmos, desenhasssem, escrevessem ele mesmo, não só suas características físicas e emocionais, mas também psicológico, social e cultural, ou seja toda sua unidade complexa, no final abriríamos uma discussão sobre a importância da totalidade, equilíbrio do ser, da natureza humana.

4- Ensinar a identidade terrena, nessa perspectiva é necessário que o aluno entenda a totalidade do ser não só para o local, mas sim para o global, e que o todo pertence à parte e a parte constrói o todo, abordaria essa temática com os alunos na escolha de uma parte/um objeto, onde os mesmos deveriam relacionar apresentar sua relação com o todo, exemplo a relação do desperdício de alimentos com seus possíveis efeitos/consequências não só para a o planeta Terra.

5- As incertezas, esse saber nos remete a pensar que é preciso aprender a navegar um oceano de incertezas, o futuro incerto/aberto, nessa perspectiva em aula realizaria um caça ao tesouro diferente, onde sempre haveria duas pistas diferentes que nos levaria a um final em comum, de fato o conhecimento nem sempre mostra as respostas, mas dá pistas e caminhos que podem nos levar a descobertas e soluções.

6- Ensinar a compreensão: para esse saber realizaria uma apresentação junto aos alunos de diferentes culturas de diferentes continentes, visando melhorar a compreensão dos demais, o respeito pelas ideias dos outros e os seus modelos de vida, como exemplo, pesquisar como o jogo (exemplo) é tratado nos continentes.

7- Ética do humano: Reconhecer a nossa humanidade comum em que vivemos. E, ao mesmo tempo, a diversidade da nossa condição humana. Compreender que o “humano” é sempre físico, biológico, psicológico, social e cultural, e essa unidade complexa da natureza

humana é totalmente “desintegrada”, não entendida, porque foi artificialmente dividida ou desligada, na educação atual, pelas várias disciplinas. Tomando isto como base, devem levar-se os estudantes a compreender a unidade e a complexidade do ser humano.

Ao considerar as duas formações nessa instituição, a inicial e a continuada é possível sinalizar que o processo de ensino e aprendizagem é contínuo e se faz como uma construção diária na formação do professor. As leituras tanto, da proposta dos documentos, o PPI e PPC como, da vivência adquirida nessa especialização apresenta a necessidade de mudança do paradigma educacional vigente com base na disciplinaridade, mas, para tanto é preciso, dentre outras questões rever a construção e aplicação do conhecimento como um todo, não desvinculando o indivíduo, a ciência, o conhecimento, ou seja, estabelecer uma relação dialógica e que de fato tenha a interdisciplinaridade como base para a aprendizagem do aluno-professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar tal assunto percebe-se que se faz necessário para uma atuação com base nesses conceitos uma formação tanto inicial, como continuada de qualidade em que o professor tenha uma boa base teórica científica e que entenda que o mesmo não se restringe a teoria, às orientações postas em documentos e ao conhecimento científico.

Com isso, entendemos que não basta apenas a reformulação do currículo de forma integrada, faz-se necessário vivenciar essa integração. Percebe-se também que com base nessa perspectiva a experiência, a vivência possui grande valia. Nesse sentido, Bondía (2002, *apud* Heidegger, 1987, p.25), destaca:

[...] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo.

Diante dessa ação é possível acreditar que o paradigma atual tradicional pode ser rompido a partir da ação inter/transdisciplinar que passa pela transformação de atitudes a nível pessoal, como também profissional. Assim, compreende-se que a abordagem interdisciplinar

contribui para a construção do sujeito cognoscente e sua relação de apropriação crítica do conhecimento que lhe é socializado, religando os conteúdos, contextualizando-os e abordando-os de forma a abranger as várias áreas do conhecimento.

Nesse sentido, em nossa discussão objetivamos contribuir para a visibilidade de como o tema é abordado, relacionando a temática, junto as suas especificidades discorrendo de como é e possíveis avanços, sendo necessário reorganizar o conhecimento, hoje disperso, disjunto, construindo perspectivas didáticas, reler a teoria e a prática, a cultura científica e a cultura humana.

REFERÊNCIAS

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** *Rev. Bras. Educ.*[online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

ESEFFEGO, UEG. **Projeto Político Pedagógico do curso de licenciatura em educação física.** Goiânia- Goiás, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina. **Didática e Interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

MIRANDA, Juliano Rodrigues; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Formação de professores universitários e pesquisa sobre a formação do professor universitário.** EDUCERE; 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2003.

RAJADEL, Núria; SUANNO, Marilza. **Didática e formação de professores: Perspectivas e Inovações.** Goiânia: CEPED, 2012.

RODRIGUES, Aneleyce Teodoro. **Currículo e práticas escolares.** 2012, 66 p.

TAFFAREL, Celi N. Z. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995.

THIESSEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** *Rev. Bras. Educ.* vol. 13 no. 39 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG). **Projeto Pedagógico Institucional.** Anápolis - Goiás, 2011.